



RELEASE DE RESULTADOS

Divulgação imediata

2T20

DESTAQUES

REDUÇÃO DE 19,8% NOS VEPs* DO 2T20 COMPARADO AO 2T19

**VEPs => Veículos equivalentes pagantes*

- A queda no tráfego é reflexo das medidas de isolamento social adotadas por Estados e Municípios no combate ao Covid-19. Neste período, tivemos uma queda de 34,0% nos VEPs leves e 13,5% nos VEPs pesados.

REDUÇÃO DE 12,5% NA RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA* NO 2T20 COMPARADA AO 2T19

** Receita líquida ajustada => Exclui a receita de construção*

- A queda da receita líquida ajustada foi impactada, principalmente, pela redução do tráfego na rodovia (conforme explicação no quadro anterior).

REDUÇÃO DE 4,5% NO EBITDA AJUSTADO DO 2T20 COMPARADO AO 2T19

- A redução no EBITDA do 2T20 está relacionada à queda de 12,5% na receita líquida, bem como pela melhora de 20,4% nos custos e despesas operacionais.

REDUÇÃO DE 64,3% NO RESULTADO FINANCEIRO DO 2T20 COMPARADO AO 2T19

- A redução no resultado financeiro está relacionada à queda no rendimento de aplicações e a diminuição das despesas financeiras decorrentes de empréstimos e financiamentos da Companhia. Ambas, em decorrência da queda nos respectivos indexadores.

O RESULTADO DO 2T20 FICOU NEGATIVO EM R\$ 13,0 MILHÕES

- Em comparação com o 2T19, o prejuízo do 2T20 ficou menor, principalmente, pela melhora verificada no resultado financeiro.

Indicadores Selecionados (Mil)	2T20	2T19	▲	1S20	1S19	▲
VEPs ¹	9.888	12.334	-19,8%	21.881	24.678	-11,3%
Receita Líquida Ajustada ² (R\$)	76.863	87.891	-12,5%	168.809	175.737	-3,9%
EBITDA Ajustado ³ (R\$)	41.547	43.523	-4,5%	97.923	94.549	3,6%
Lucro/Prejuízo do Exercício (R\$)	(13.023)	(37.910)	65,6%	(31.517)	(60.477)	47,9%

¹ VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

² Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

³ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

Bauru, 12 de agosto de 2020. A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, divulga os resultados do 2T20. Foram realizadas comparações com o mesmo período de 2019, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

Informações relevantes sobre os efeitos adversos relacionados ao Coronavírus

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde global em função da pandemia pelo novo Coronavírus, causador da COVID-19. Esta declaração desencadeou uma série de decisões governamentais, atingindo entidades públicas e privadas, para conter o avanço do vírus. Dentre as decisões, destacam-se aquelas relacionadas às restrições de mobilidade, com orientação para o isolamento social, dentre outras que impactaram diretamente os negócios da Companhia.

Em consequência das medidas de prevenção, a Companhia quantificou queda significativa nos veículos equivalentes pagantes - VEP, na ordem de 19,8%. Todavia, apesar da queda acentuada na demanda, e das limitações estabelecidas pelo contrato de concessão, a Companhia está fazendo o necessário para manter a correta operação e manutenção do negócio, bem como garantir os empregos.

O propósito da Companhia, em meio a uma das maiores crises já vivenciadas na história, é manter o atendimento à sociedade, cuidando do principal ativo, que são as pessoas.

A despeito dos inúmeros estudos que vêm sendo cuidadosamente realizados, ainda há grande incerteza sobre os efeitos da pandemia na economia local e global, principalmente, em relação ao tempo necessário para conter o avanço do vírus. Assim sendo, ainda não é possível precisar quando os níveis de normalidade nas operações serão efetivos.

Com o suporte da Infraestrutura Brasil Holding S.A. – IBH II -, a Companhia está se preparando para uma situação de prolongamento da crise, quanto para a eventual retomada. Enquanto isso, canais de comunicação com colaboradores, *stakeholders* e com o mercado em geral, serão mantidos, mesmo que à distância.

As medidas necessárias e possíveis para mitigar os efeitos negativos causados por essa crise, serão o objetivo principal da Companhia, que esperamos que as condições econômicas locais e globais se reestabeleçam brevemente.

Em linha com a Recomendação nº 2 do CODIM (Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado), abaixo, a Companhia está lidando com a situação causada pelo Coronavírus, e divulgando como os seus negócios estão afetados, estão divulgadas.

Por fim, a Companhia informa que seus canais de comunicação indicados ao final deste Release estão disponíveis para maiores informações, para sanar dúvidas e prestar esclarecimentos necessários.

Recomendações CODIM nº 2

INFORMAÇÕES RELEVANTES A SEREM COMUNICADAS A PÚBLICO

Como a Companhia está trabalhando durante este processo:

A Companhia instaurou um Comitê que acompanha diariamente os impactos do Coronavírus para os negócios. Este Comitê define as ações necessárias para mitigar os efeitos adversos para o fluxo de caixa e para a saúde financeira do Grupo, e através do Diretor de Relações com Investidores, tem buscado manter uma comunicação clara, ampla e simultânea com o público investidor e com o mercado em geral sobre os impactos da COVID-19, utilizando, para isso, os meios legais de comunicação previstos na Instrução CVM 358/02, quais sejam Comunicados ao Mercado e Fatos Relevantes, publicados na página de relações com investidores da Companhia e também disponíveis nos websites da CVM e da B3. A cada novo evento ou ocorrência relevante para os negócios da Companhia, bem como os relacionados aos efeitos do Coronavírus, a área de RI avalia a necessidade de divulgação das atualizações sobre o assunto ao mercado e propõe ao Diretor de Relações com Investidores a referida publicação.

Reflexos esperados nas Informações Contábeis Intermediárias da Companhia:

Para as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 2019, que devem ser lidas em conjunto com esta Informação Contábil Intermediária, a Companhia considerou os efeitos relacionados à propagação do Coronavírus como um evento subsequente, uma vez que o anúncio da OMS de que a COVID-19 é uma emergência de saúde global, realizado em 11 de março de 2020, desencadeou uma série de decisões emanadas pelos entes da Federação – União, Estados e Municípios -, abrangendo entidades públicas e privadas, conseqüentemente, toda a sociedade, para conter o avanço do vírus.

Para estas Informações Contábeis Intermediárias do trimestre encerrado em 30 de junho de 2020, estão contemplados os resultados dos efeitos ocorridos em função da pandemia do novo Coronavírus. Entretanto, não houve efeitos relevantes nessas Informações Contábeis Intermediárias, exceto quanto à:

- Receita de Serviços: O reconhecimento das receitas auferidas, no caso das receitas tarifárias, se dá pela tarifação do fluxo ou movimentação de veículos quando da efetiva utilização dos serviços, conforme contrato de concessão. Dessa forma, houve queda na demanda da ordem de 19,8%, conforme mencionado acima, minimizada pelo último reajuste tarifário ocorrido em julho de 2019, culminando numa queda de 12,5% da receita líquida ajustada no trimestre findo em 30 de junho de 2020.
- Fluxos de Caixa: Impactos decorrentes, principalmente, da redução da Receita de Serviços, mencionada anteriormente.

Manutenção dos Negócios:

Comitê de Gestão de Crises – áreas participantes e forma de atuação:

A Companhia instalou um Comitê de Gestão de Crises para tratar exclusivamente dos assuntos relacionados ao Coronavírus com o objetivo de, dentre outros:

- Acompanhar os impactos causados pela pandemia nos setores de atuação;
- Traçar e definir as ações para mitigar esses impactos;
- Avaliar e implementar medidas educativas e de segurança para a prevenção da contaminação pelo Coronavírus para os colaboradores, familiares bem como para os usuários dos ativos sob gestão da Companhia.

O comitê também se reúne semanalmente com o Conselho de Administração.

Plano de continuidade das operações e principais ações:

Desde que instalada a pandemia do novo Coronavírus, a Companhia tem revisado o seu plano de negócios, especialmente no que diz respeito à continuidade das operações. Dentre as frentes que estão sendo revisadas no âmbito do Plano de Continuidade dos Negócios da Companhia, destacamos:

1º) Preservação da saúde e segurança das pessoas

- Adoção do *Home Office* para os colaboradores onde esta modalidade for possível;
- Afastamento dos colaboradores pertencentes aos grupos de risco;
- Adoção das medidas de proteção recomendadas pelos órgãos de saúde para os funcionários alocados nas operações;
- Promover comunicação regular e transparente com todos os colaboradores; e
- Veiculação de campanhas educativas para a prevenção da COVID-19, por meio de vídeos, avisos sonoros e mensagens nos canais digitais da companhia.

2º) Comunicação com *Stakeholders*

- Manter o público investidor e o mercado em geral informados sobre os impactos do Coronavírus nos negócios da Companhia;
- Estreitar relações com a cadeia de fornecedores, acompanhando de perto a manutenção da capacidade de entrega de bens e serviços essenciais para a continuidade dos negócios;
- Revisão junto aos credores dos termos e condições pactuadas em contratos financeiros;
- Conversas estruturadas juntos aos poderes concedentes para reequilíbrio econômico-financeiro nos contratos de concessão; e

3º) Revisar a estratégia de manutenção e continuidade dos negócios

- Avaliação do caixa e de necessidade de liquidez no curto e médio prazo;
- Monitoramento e resposta rápida aos riscos operacionais e financeiros;
- Acompanhamento e desenvolvimento de alternativas para a cadeia de suprimentos;
- Análise do impacto da crise no orçamento e no planejamento e continuidade dos negócios; e
- Monitoramento das iniciativas de suporte para as empresas e sociedade promovidas pelos governos, órgãos públicos e bancos de desenvolvimento.

4º) Resiliência e preparação para a recuperação

- Executar a estratégia de negócios revisada e seguir monitorando a situação;
- Tomar decisões e promover ações considerando um cenário de recuperação à frente; e
- Reavaliar e recalibrar as oportunidades de negócios.

Providências que estão sendo tomadas para preservar a saúde financeira da Companhia:

As ações voltadas para a saúde financeira e liquidez da Companhia face aos efeitos adversos nos negócios consequentes da pandemia do Coronavírus, estão divididas em 2 momentos, quais sejam:

1º) Ganhar fôlego no curto prazo, com ações e frentes que trazem alívio imediato para o caixa, dentre as quais:

- Revisão do orçamento previsto para o ano corrente objetivando a manutenção dos custos e investimentos essenciais para a continuidade dos negócios;

- Renegociação com fornecedores;
- Otimização das operações;
- Postergação do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (“FGTS”), conforme previsto nos artigos 19 e 20 da Medida Provisória nº 927, publicada em 22 de março de 2020, referente às competências de março, abril e maio, que deverão ser pagos a partir de julho/2020 e poderão ser parcelados em até seis (6) vezes, de julho até dezembro/2020;
- Redução das alíquotas das contribuições aos serviços sociais autônomos (Sistema S) no período compreendido entre abril e junho de 2020, conforme previsto na Medida Provisória nº 932, publicada em 31 de março de 2020;
- Postergação do recolhimento do Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS relativos à competência março, abril e maio para os meses de agosto, setembro e outubro/2020, respectivamente, conforme portaria nº 139 do Ministério da Economia publicada em 3 de abril de 2020 e portaria nº 245 do Ministério da Economia publicada em 15 de Junho de 2020;
- Postergação do recolhimento da Contribuição Previdenciária Patronal - CPP relativos à competência março, abril e maio para os meses de agosto, setembro e outubro/2020, respectivamente, conforme portaria nº 139 do Ministério da Economia publicada em 3 de abril de 2020 e portaria nº 245 do Ministério da Economia publicada em 15 de Junho de 2020;
- Adesão ao *standstill* do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social aprovado em março de 2020 como medida socioeconômica de execução imediata com a suspensão temporária por um prazo de até 6 (seis) meses de amortizações de empréstimos contratados.

2º) Avaliação de eventuais soluções para o médio e longo prazos, com potenciais ações que precisam ser estruturadas e aprovadas junto aos stakeholders, visando o equilíbrio da situação financeira e da obtenção de reequilíbrios econômico-financeiros do contrato de concessão.

Avaliação de ativos não financeiros e realização do imposto de renda e contribuição social diferidos

Sob o âmbito regulatório, a Advocacia Geral da União (AGU) emitiu o Parecer nº 261/2020 à Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, no qual conclui que a pandemia declarada pela OMS em maio do corrente ano se enquadra no conceito de força maior.

Sendo assim, a avaliação da Companhia é que os contratos devam ser reequilibrados pelos efeitos advindos da pandemia e que tais reequilíbrios sejam suficientes para a recuperação dos ativos não monetários, bem como a realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Avaliação de ativos financeiros

Não foram identificados eventos e condições que justificassem um aumento da perda esperada nos ativos financeiros para o fechamento das informações intermediárias de 30 de junho de 2020.

Desta forma, não foram identificadas condições que justificassem a constituição de provisão para perdas ao valor recuperável nos ativos, principalmente, relacionado a realização de contas a receber, recuperação do ativo intangível e realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Diante de possíveis cenários de extensão do isolamento social, e consequente alongamento de restrições de liquidez do mercado, a Companhia acredita que, até o momento, possui capacidade de gerenciar seu caixa de forma a fazer frente a todos seus compromissos.

Adicionalmente, tendo em vista uma potencial queda significativa de sua geração de resultado a Companhia, como já dito acima, vem realizando diferentes iniciativas, visando readequar sua estrutura de custos e de capital para o novo momento econômico que o Brasil e o mundo experimentam.

DESEMPENHO OPERACIONAL

RESULTADO OPERACIONAL

Desempenho Operacional (Mil)	2T20	2T19	▲	1S20	1S19	▲
VEPs¹	9.888	12.334	-19,8%	21.881	24.678	-11,3%
Veículos Leves	2.517	3.814	-34,0%	6.532	7.981	-18,2%
Veículos Pesados	7.371	8.520	-13,5%	15.350	16.697	-8,1%
Tráfego²	4.306	5.942	-27,5%	10.330	12.175	-15,2%
Veículos Leves	2.556	3.868	-33,9%	6.620	8.090	-18,2%
Veículos Pesados	1.658	1.956	-15,2%	3.506	3.855	-9,0%
Veículos Isentos	91	119	-23,3%	204	230	-11,3%
Tarifa Média (R\$)	8,06	7,47	7,9%	8,04	7,46	7,7%

¹ VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

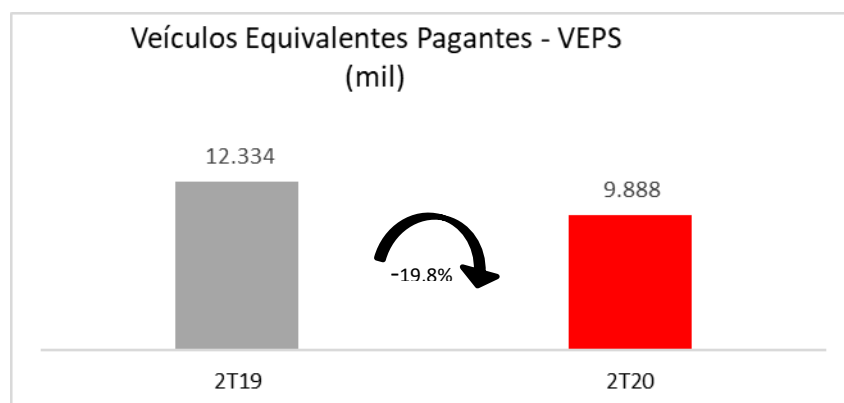
² Refere-se a quantidade de veículos que transitaram pelas praças de pedágio da Companhia

Varição no transporte de Veículos Dessazonalizado ^{1,2}	Leves	Pesados	VEPs Total
Acumulado no ano (Jan-Jun/20 sobre Jan/Jun/19): Brasil	-23,0%	-5,8%	-18,8%
Acumulado do 2º trimestre (Abr-Jun/20 sobre Abr/Jun/19): Brasil	-38,7%	-12,0%	-32,2%

¹ Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

² Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: <http://www.abcr.org.br>

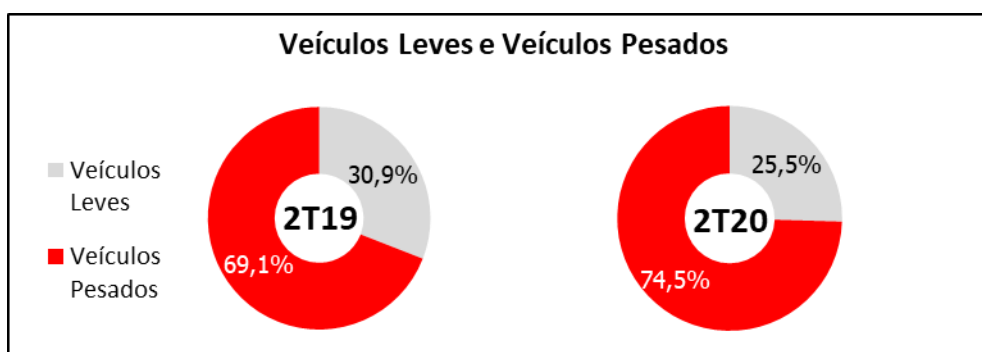
Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria (Índice ABCR Brasil) -, para as rodovias sob o regime de concessão privada, mostram uma redução de 32,2% no fluxo total de veículos no segundo trimestre do ano. Destaque para a queda de 38,7% em veículos leves, impactados pelos efeitos da COVID-19 no cenário mundial.



No segundo trimestre do ano, as nove praças de pedágio da CART registraram 9,9 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs), uma redução de 19,8% na comparação com o mesmo período de 2019. A performance de veículos pesados representa cerca de 75% do tráfego e apresentaram queda de 13,5%. Em

veículos leves o resultado também foi negativo, com queda de 34,0% no 2T20 comparado ao 2T19. Todo o tráfego de veículos pesados e leves nas rodovias administradas pela CART foram diretamente impactado pelos efeitos na COVID-19.

A proporção de VEPs pesados, fator de maior representatividade no perfil de tráfego da rodovia, apresentou um aumento na comparação do 2T20 com o 2T19.



DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (R\$ mil)	2T20	2T19	▲	1S20	1S19	▲
Receita Bruta	101.460	129.967	-21,9%	223.143	259.692	-14,1%
Receitas com Pedágio	79.722	92.131	-13,5%	176.022	184.174	-4,4%
Receitas Acessórias	4.382	4.216	3,9%	8.689	8.561	1,5%
Receita de Construção (IFRS)	17.356	33.620	-48,4%	38.432	66.957	-42,6%
Receita Bruta Ajustada¹	84.104	96.347	-12,7%	184.711	192.735	-4,2%
Deduções da Receita Bruta	(7.240)	(8.456)	-14,4%	(15.901)	(16.998)	-6,5%
Receita Líquida Ajustada¹	76.863	87.891	-12,5%	168.809	175.737	-3,9%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

Em dezembro de 2018, o Poder Concedente reconheceu a ocorrência de desequilíbrio econômico-financeiro no contrato de concessão da CART em função da decisão do Governo do Estado de São Paulo que, por meio da Resolução SLT 04/2018, revogou a cobrança de pedágio para eixos suspensos em todas as rodovias do Estado a partir de maio de 2018. O restabelecimento da condição original contrato de concessão de CART ocorreu por meio de reajuste tarifário vigente desde dezembro de 2018 em junho de 2019.

A Receita Líquida Ajustada do 2T20 apresentou uma queda de 12,5% frente a verificada no 2T19. Nas Receitas com Pedágio, esta queda tem como principal fator as medidas de distanciamento social para o combate ao COVID-19.

CUSTOS E DESPESAS

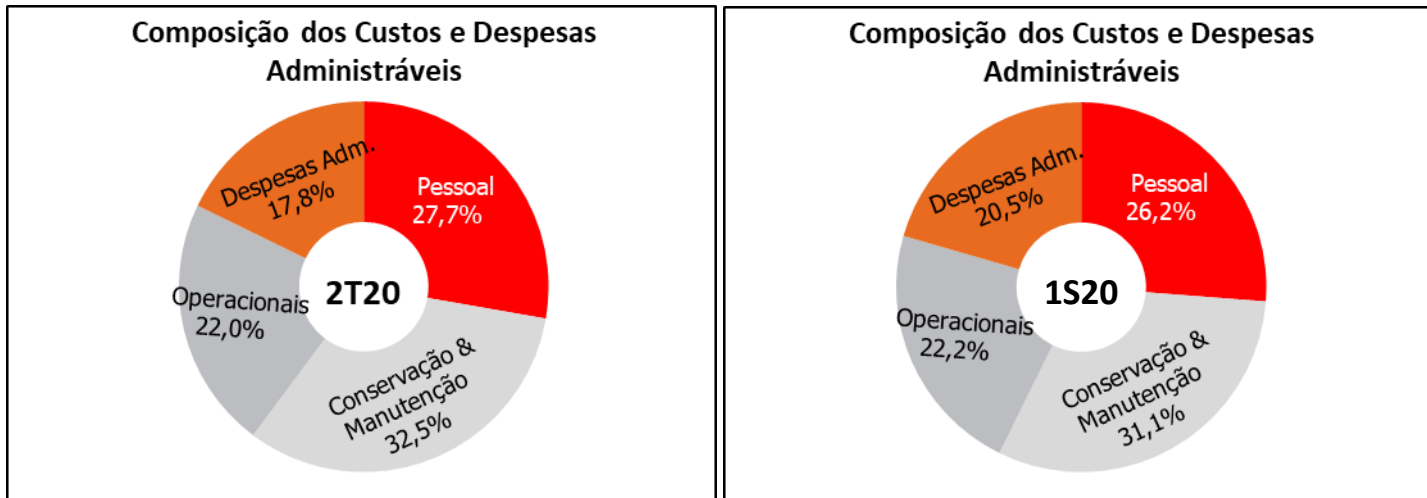
Custos e Despesas (R\$ mil)	2T20	2T19	▲	1S20	1S19	▲
Pessoal	(9.099)	(7.901)	15,1%	(17.141)	(15.581)	10,0%
Conservação & Manutenção	(10.650)	(13.239)	-19,6%	(20.300)	(24.535)	-17,3%
Operacionais	(7.210)	(7.770)	-7,2%	(14.495)	(15.344)	-5,5%
Despesas Administrativas	(5.833)	(12.566)	-53,6%	(13.408)	(19.953)	-32,8%
Custos & Despesas Administráveis	(32.793)	(41.476)	-20,9%	(65.345)	(75.414)	-13,4%
Outorga Variável	(2.523)	(2.890)	-12,7%	(5.541)	(5.774)	-4,0%
Depreciação & Amortização	(29.842)	(24.304)	22,8%	(59.447)	(48.675)	22,1%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados¹	(65.158)	(68.670)	-5,1%	(130.333)	(129.863)	0,4%
Custo de Construção (IFRS)	(17.356)	(33.620)	-48,4%	(38.432)	(66.957)	-42,6%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(8.184)	(8.308)	-1,5%	(16.367)	(16.616)	-1,5%
Custos & Despesas Operacionais	(90.698)	(110.599)	-18,0%	(185.132)	(213.437)	-13,3%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

Os Custos & Despesas Administráveis caíram 20,9% no 2T20 comparado ao 2T19. O aumento em Pessoal se deu em função da reestruturação de atividades decorrentes da mudança no controle acionário. A queda nos demais custos e despesas administráveis se deu por conta das medidas tomadas pela companhia para minimizar o prejuízo causado pelo COVID-19.

A variação dos custos Operacionais é explicada pelo aumento provocado pela reestruturação nas contas patrimoniais, com a ativação de Capex, resultando em depreciação extraordinária.

Em Custos de Construção, a variação frente ao período anterior reflete as diferentes fases do cronograma de investimentos da concessão.

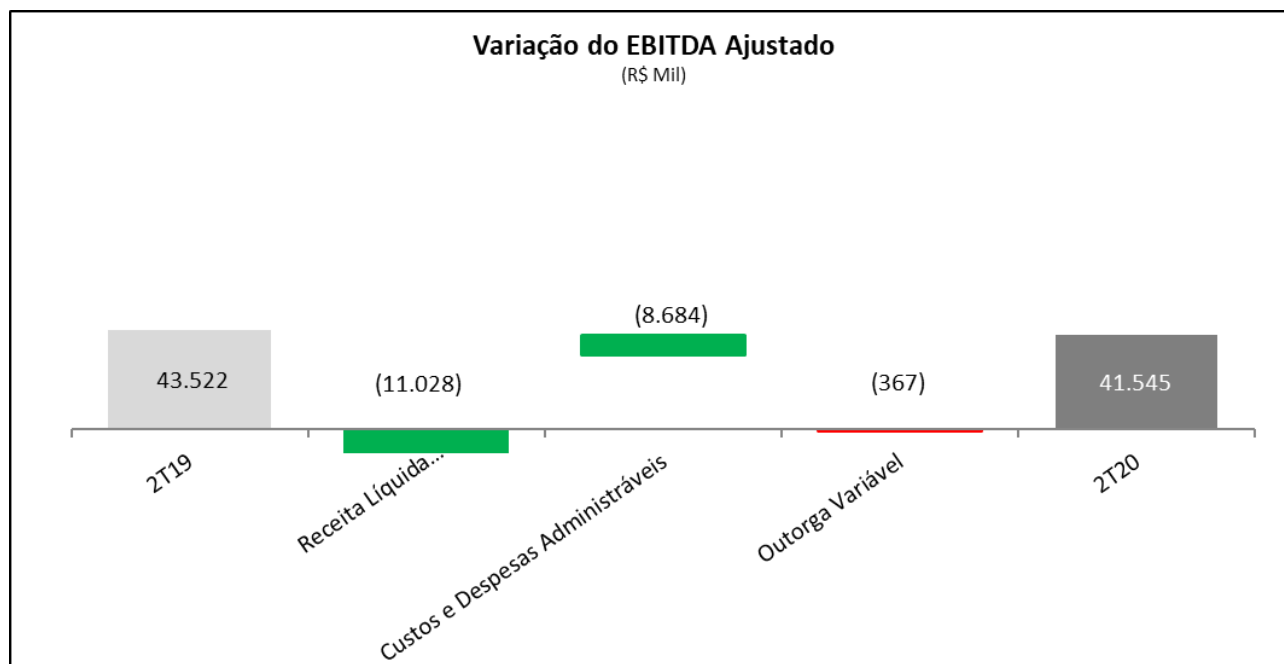
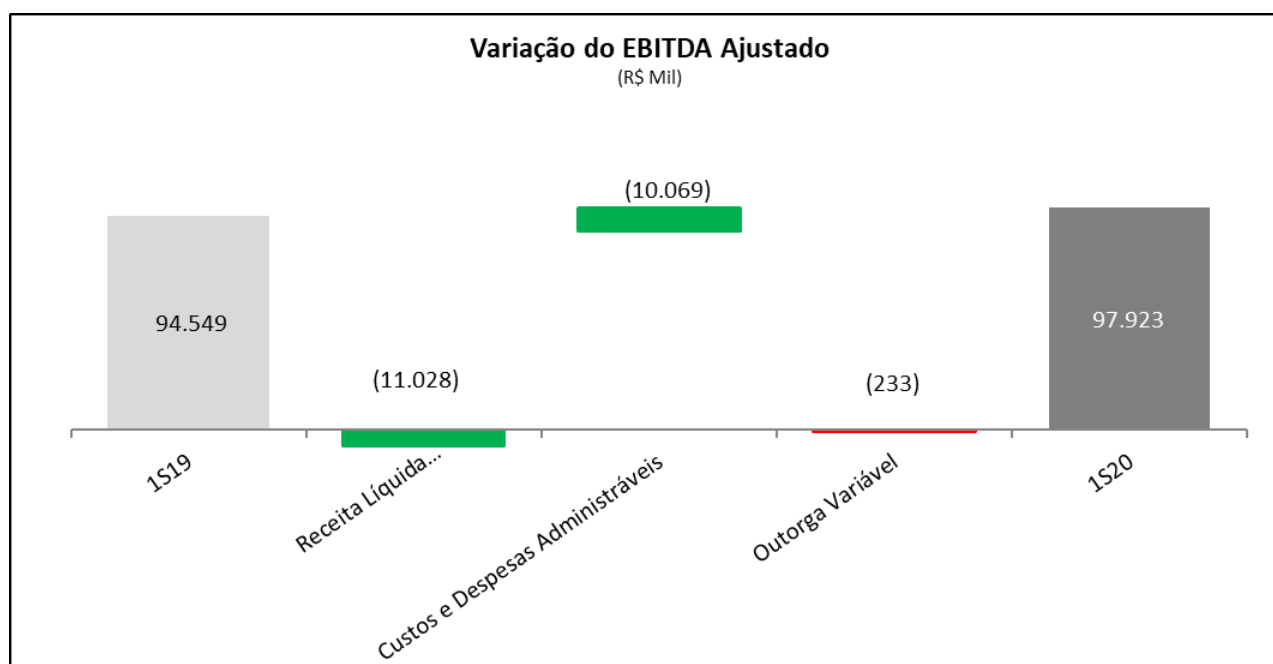


EBITDA E MARGEM EBITDA

EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil)	2T20	2T19	▲	1S20	1S19	▲
Lucro (Prejuízo) Líquido	(13.023)	(37.909)	65,6%	(31.517)	(60.477)	47,9%
Resultado Financeiro Líquido	17.862	50.047	-64,3%	56.264	92.183	-39,0%
IRPJ & CSLL	(1.319)	(1.227)	7,4%	(2.638)	(2.448)	7,7%
Depreciação e Amortização	29.843	24.304	22,8%	59.447	48.675	22,1%
EBITDA ICVM 527	33.363	35.215	-5,3%	81.555	77.932	4,6%
Margem EBITDA	35,4%	29,0%	6,4p.p	39,4%	32,1%	7,3p.p
Receita de Construção (IFRS)	(38.432)	(66.957)	-42,6%	(38.432)	(66.957)	-42,6%
Custo de Construção (IFRS)	38.432	66.957	-42,6%	38.432	66.957	-42,6%
Provisão de Manutenção (IFRS)	8.184	8.308	-1,5%	16.367	16.616	-1,5%
EBITDA Ajustado¹	41.547	43.523	-4,5%	97.923	94.549	3,6%
Margem EBITDA Ajustada¹	54,1%	49,5%	5,7 p.p	58,0%	53,8%	4,2 p.p

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo e Construção e a Provisão para Manutenção

O EBITDA Ajustado do 2T20 foi de R\$ 41,5 milhões, queda de 4,5% comparado ao mesmo período de 2019. Esta queda é explicada pela redução no tráfego na rodovia em função das medidas de distanciamento social do COVID-19.



RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T20	2T19	▲	1S20	1S19	▲
Resultado Financeiro	(17.862)	(50.048)	64,3%	(56.264)	(92.183)	39,0%
Receitas Financeiras	928	1.615	-42,5%	1.927	2.866	-32,7%
Juros sobre Aplicações Financeiras	897	1.590	-43,6%	1.861	2.822	-34,1%
Outros	31	25	20,0%	66	44	51,2%
Despesas Financeiras	(18.790)	(51.663)	63,6%	(58.191)	(95.049)	38,8%
Juros	(25.596)	(26.916)	4,9%	(49.499)	(54.696)	9,5%
Variação Monetária	7.029	(14.761)	147,6%	(8.133)	(30.163)	73,0%
Outros	(224)	(9.986)	97,8%	(559)	(10.191)	94,5%

Inflação e Juros	2T20	2T19	▲
IPCA Últimos 12 Meses	2,13%	3,37%	-1,2 pp
CDI Final do Período	2,15%	6,40%	-4,3 pp
CDI Acumulado Últimos 12 meses	4,59%	6,32%	-1,7 pp
TJLP Final do Período	4,94%	6,26%	-1,3 pp
TJLP Média Últimos 12 meses	5,39%	6,71%	-1,3 pp

<https://www.portalbrasil.net/ipca.htm>

http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series_v05/paginas/lum_web_v04_10_03_consulta.asp

<https://calculadorarendafixa.com.br/#>

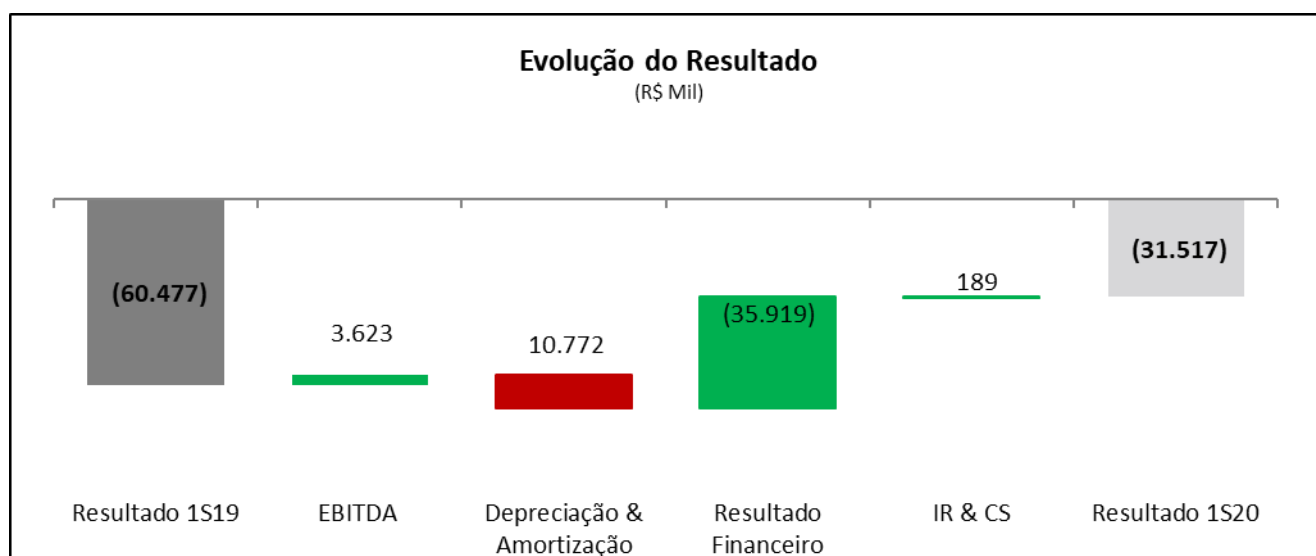
<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/custos-financeiros/taxa-juros-longo-prazo-tjlp>

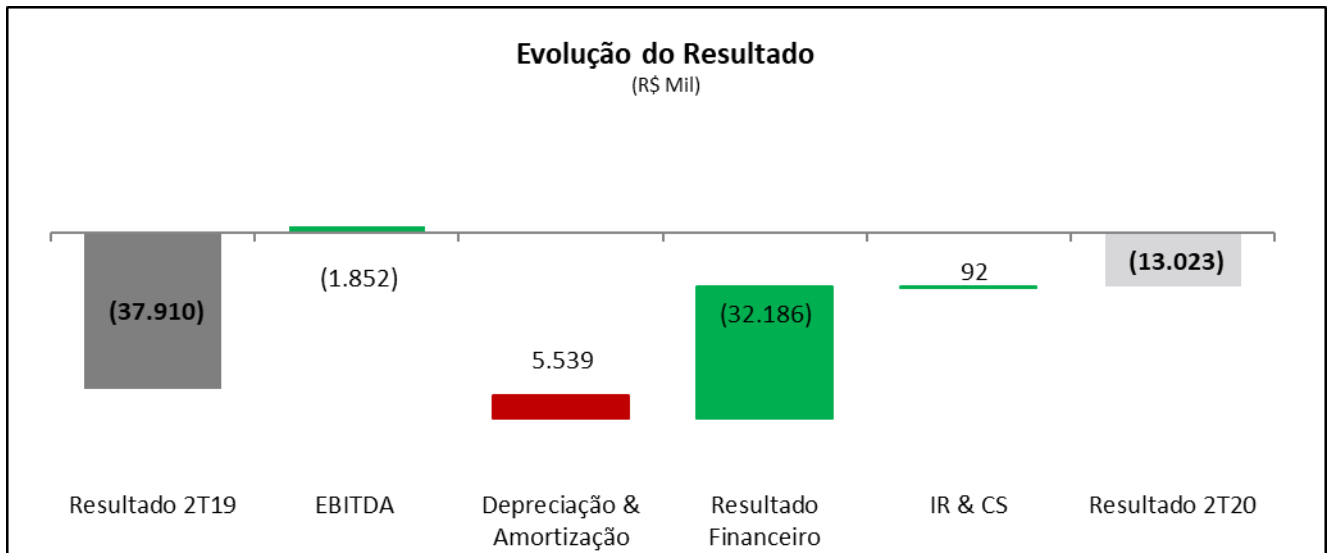
O Resultado Financeiro Líquido melhorou 64,3% no 2T20 comparado ao 2T19, principalmente, por conta da queda nas despesas com juros.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Resultado Líquido (R\$ mil)	2T20	2T19	▲	1S20	1S19	▲
Lucro/Prejuízo do Exercício	(13.023)	(37.910)	65,6%	(31.517)	(60.477)	47,9%

O resultado do 2T20 foi de Prejuízo Líquido de R\$ 13,0 milhões. Houve uma evolução quando comparado ao resultado do 2T19, principalmente pela melhora no Resultado Financeiro no mesmo período.

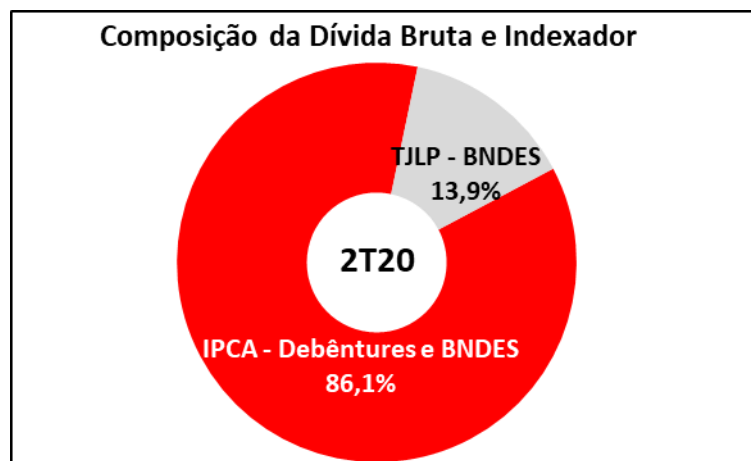




DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Disponibilidades e Endividamento (R\$ mil)	30/06/2020	31/12/2019	▲
Dívida Bruta	(1.289.797)	(1.377.823)	-6,4%
Curto Prazo	(213.359)	(190.729)	11,9%
Empréstimos e Financiamentos	(133.523)	(140.143)	-4,7%
Debêntures	(79.836)	(50.586)	57,8%
Longo Prazo	(1.076.437)	(1.187.094)	-9,3%
Empréstimos e Financiamentos	(187.148)	(249.211)	-24,9%
Debêntures	(889.290)	(937.883)	-5,2%
Disponibilidades	150.017	93.715	60,1%
Caixa e equivalentes de caixa	25.060	21.787	15,0%
Aplicações Financeiras Vinculadas ¹	124.957	71.928	73,7%
Dívida Líquida Ajustada	(1.139.779)	(1.284.108)	-11,2%

¹ Aplicações financeiras - consideram Certificados de Depósitos Bancários Pós-fixado comprometidos



A Dívida Bruta reduziu 6,4% no 2T20 em função do cronograma de amortizações sem contrapartida de novas captações.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ mil)	2T20	2T19	▲
Investimento Total	32.951	62.328	-47,1%
Imobilizado	592	439	34,9%
Intangível	41.044	67.548	-39,2%
Direito de Concessão (Investimento)	40.337	67.548	-40,3%
Software	707	-	
(-) Transação Não Caixa	(8.685)	(5.659)	53,5%

No 2T20 foram investidos R\$ 16,6 milhões, destinados, principalmente, às revitalizações viárias, além de projetos voltados para segurança.

SOBRE A COMPANHIA

A CART



A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, empresa controlada pela Infraestrutura Brasil Holding II S.A. – IBH II, é uma sociedade de propósito específico, cujo objeto social consiste exclusivamente na administração e exploração do corredor rodoviário denominado Raposo Tavares, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da ARTESP, Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo.

O Corredor Raposo Tavares é formado pela SP-225 João Baptista Cabral Rennó, SP-327 Orlando Quagliato e SP-270 Raposo Tavares, no total de 834 quilômetros entre Bauru e Presidente Epitácio, sendo 444 no eixo principal e 390 quilômetros de vicinais. As rodovias da CART atravessam o território de 34 municípios, com acesso ao início da SP-280 Castelo Branco, conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. Por isso, são de importância vital para o transporte de cargas entre as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado (R\$ mil)	2T20	2T19	▲	1S20	1S19	▲
Receita Bruta	101.460	129.967	-21,9%	223.143	259.692	-14,1%
Receitas com Pedágio	79.722	92.131	-13,5%	176.022	184.174	-4,4%
Receitas Acessórias	4.382	4.216	3,9%	8.689	8.561	1,5%
Receita de Construção (IFRS)	17.356	33.620	-48,4%	38.432	66.957	-42,6%
Deduções da Receita Bruta	(7.240)	(8.456)	-14,4%	(15.901)	(16.998)	-6,5%
Receita Líquida	94.220	121.511	-22,5%	207.241	242.694	-14,6%
Custos & Despesas	(90.698)	(110.599)	-18,0%	(185.132)	(213.437)	-13,3%
Pessoal	(9.099)	(7.901)	15,1%	(17.141)	(15.581)	10,0%
Conservação & Manutenção	(10.650)	(13.239)	-19,6%	(20.300)	(24.535)	-17,3%
Operacionais	(7.210)	(7.770)	-7,2%	(14.495)	(15.344)	-5,5%
Outorga Variável	(2.523)	(2.890)	-12,7%	(5.541)	(5.774)	-4,0%
Despesas Administrativas	(5.831)	(12.566)	-53,6%	(13.408)	(19.953)	-32,8%
Custo de Construção (IFRS)	(17.356)	(33.620)	-48,4%	(38.432)	(66.957)	-42,6%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(8.184)	(8.308)	-1,5%	(16.367)	(16.616)	-1,5%
Depreciação & Amortização	(29.843)	(24.304)	22,8%	(59.447)	(48.675)	22,1%
RESULTA DO OPERACIONAL	3.521	10.911	-67,7%	22.110	29.257	-24,4%
Resultado Financeiro	(17.862)	(50.048)	-64,3%	(56.265)	(92.183)	-39,0%
Receitas Financeiras	928	1.615	-42,5%	1.926	2.866	-32,8%
Juros sobre Aplicações Financeiras	897	1.590	-43,6%	1.861	2.822	-34,1%
Outros	31	25	20,0%	66	44	51,2%
Despesas Financeiras	(18.790)	(51.663)	-63,6%	(58.191)	(95.049)	-38,8%
Juros	(25.596)	(26.916)	-4,9%	(49.499)	(54.696)	-9,5%
Variação Monetária	7.029	(14.761)	-147,6%	(8.133)	(30.163)	n.m
Outros	(224)	(9.986)	-97,8%	(559)	(10.191)	-94,5%
RESULTA DO ANTES DOS IMPOSTOS	(14.342)	(39.137)	-63,4%	(34.155)	(62.926)	-45,7%
Imposto de Renda Diferido	970	902	7,4%	1.940	1.800	7,7%
Contribuição Social Diferida	349	325	7,7%	698	648	7,7%
IR & CSL	1.319	1.227	7,4%	2.638	2.448	7,7%
LUCRO/PREJUÍZO DO PERÍODO	(13.023)	(37.910)	-65,6%	(31.517)	(60.477)	-47,9%

BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo (R\$ Mil)	30/06/2020	31/12/2019	Passivo (R\$ Mil)	30/06/2020	31/12/2019
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	25.060	21.787	Fornecedores	28.800	44.694
Créditos a receber	21.507	22.998	Empréstimos e financiamentos	133.523	140.143
Estoques	2.533	2.104	Debêntures	79.836	50.586
Impostos a recuperar	2.169	1.899	Impostos a recolher	6.367	4.464
Adiantamentos	3.594	2.163	Obrigações com empregados e administradores	9.450	6.077
Partes relacionadas	-	521	Concessão de serviço público	909	1.099
Total do Circulante	54.863	51.472	Partes relacionadas	-	4.363
Ativo não Circulante			Receita Diferida	8.328	9.924
Impostos diferidos ativos	80.353	77.715	Total do Circulante	267.213	261.351
Depósitos judiciais	20.859	19.047	Passivo Não Circulante		
Outros	8	8	Empréstimos e financiamentos	187.149	249.212
Imobilizado	5.974	3.807	Debêntures	889.290	937.883
Intangível	2.305.823	2.325.897	Partes relacionadas	(1)	(1)
Total do Não Circulante	2.413.018	2.426.474	Provisão para riscos processuais	70.860	66.887
TOTAL DO ATIVO	2.467.881	2.477.945	Receita diferida	38.036	39.129
			Provisão para manutenção	149.610	133.243
			Total do Não Circulante	1.334.944	1.426.352
			TOTAL DO PASSIVO	1.602.157	1.687.703
			Patrimônio Líquido		
			Capital social	1.560.500	1.560.500
			Adiantamento para futuro aumento de capital	274.000	167.000
			Prejuízos Acumulados	(968.775)	(937.258)
			Total do Patrimônio Líquido	865.725	790.242
			TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.467.881	2.477.945